

Relatório de Estágio Curricular Obrigatório

Marilise França da Rocha

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR:
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitiba

2017



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências Rurais
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Marilise França da Rocha

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR:
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Prof^a. Dra. Vanessa Sasso Padilha

Curitiba

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

da Rocha, Marilise França
RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR : CLÍNICA
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Marilise França da
Rocha ; orientador, Vanessa Sasso Padilha, 2017.
30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2017.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Clínica Médica de Pequenos
Animais. 3. Cirurgia de Pequenos Animais. 4. Estágio
Curricular. I. Sasso Padilha, Vanessa . II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina
Veterinária. III. Título.

Marilise França da Rocha

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR:
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Médica Veterinária” e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitibanos, 28 de novembro de 2017.

Prof. Alexandre de Oliveira Tavela, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Vanessa Sasso Padilha, Dr.^a – Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Marina Perissinotto Dal Pont – Membro Titular
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Alexandre de Oliveira Tavela, Dr. – Membro Titular
Universidade Federal de Santa Catarina

Aos que acreditaram em mim e estiveram ao meu lado nesta jornada, vocês me motivaram a conseguir. Aos que duvidaram de mim, vocês também me motivaram!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que iluminou os meus caminhos ao longo desta trajetória, dando-me força e coragem de seguir em frente. Que através de tantos desafios, provações e dificuldades me mostrou que tudo na vida é aprendido.

Aos meus pais, por todo amor que me deram, pela educação e por todos os princípios passados, sem isso eu não seria quem sou. Obrigada por me incentivarem a alcançar meus sonhos e objetivos, independentemente de quais fossem.

Ao Joel, pelo companheirismo em todos os momentos. Obrigada por toda a paciência, apoio e incentivo durante todo o período de graduação, sobretudo nas vésperas de provas.

A todos os “anjos de quatro patas” que passaram por minha vida e despertaram em mim a vontade de seguir esta profissão, principalmente a Nina - a gata mais doce que conheci - que entrou em minha vida durante a graduação e já não está mais comigo, mas que no pouco tempo que esteve ao meu lado me ensinou muito mais do que eu poderia aprender em qualquer estágio ou faculdade. Agradeço a Dóris que me acompanha desde o início da graduação, por me amar incondicionalmente.

A todos os meus amigos, àqueles de anos e também aos que conheci há pouco tempo que de alguma forma colaboram para a minha formação. Obrigada pelas palavras de incentivo, pelo tempo que disponibilizaram para me ouvir e por acreditarem em mim. Obrigada aos amigos da faculdade que compartilharam comigo estudos, risadas, desesperos, tristezas e alegrias e tornaram essa jornada mais leve e divertida.

Aos professores que contribuíram para a minha formação, seja através de estágios, de conversas, de aulas ou de orientação. Vocês foram os grandes pilares desta importante vitória.

A todos que aqui possam não ter sido citados, mas que em determinadas ocasiões e de alguma forma contribuíram para que eu conseguisse concluir minha graduação e foram fundamentais ao aprendizado em algum momento durante esse tempo.

“A única forma de chegar ao impossível, é acreditar que é possível. ”
(Lewis Carroll)

RESUMO

Este relatório discorre das atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada no decorrer do estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. A primeira etapa do estágio foi realizada de 31 de julho a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínicas Veterinárias Prof. Lauro Ribas Zimmer da Universidade do Estado de Santa Catarina, localizado em Lages-SC, totalizando nessa etapa 318 horas. A segunda etapa do estágio foi realizada de 05 de outubro a 27 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Toca dos Bichos, em Curitiba-SC, totalizando 136 horas. Em ambos os locais foi possível acompanhar a rotina envolvendo clínica médica e cirúrgica de pequenos animais e auxiliar em atendimentos clínicos, procedimentos ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos.

Palavras-chave: Clínica médica. Clínica cirúrgica. Pequenos animais

ABSTRACT

This report discusses the activities developed and the casuistry followed during the supervised curricular internship in Veterinary Medicine, in the area of Medical Clinic and surgical treatment of small animals. The first part of the stage was carried out from July 31 to September 29, 2017, at the Hospital of Veterinary Clinics Teacher Lauro Ribas Zimmer of the State University of Santa Catarina, located in Lages-SC, totaling in this stage 318 hours. The second stage of the stage was carried out from October 05 to October 27, 2017, at the Veterinary Clinic Toca dos Bichos, in Curitiba-SC, totaling 136 hours. In both places, it was possible to follow the routine involving medical and surgical clinics of small animals and to assist in clinical care, outpatient procedures and surgical procedures.

Keywords: Medical clinic. Surgical clinics. Small animals.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Hospital de Clínicas Veterinárias Prof. Lauro Ribas Zimmer, Lages-SC.	16
Figura 2 – Ambulatório / Consultório do HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer, Lages-SC.	17
Figura 3 – Emergência do HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer, Lages-SC.	18
Figura 4 – Ala de paramentação do HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer, Lages-SC.	18
Figura 5 – Bloco cirúrgico de pequenos animais do HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer, Lages-SC.	19
Figura 6 – Curativo realizado no setor de enfermagem do HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer, Lages-SC.	22
Figura 7 – Clínica Veterinária Toca dos Bichos, Curitiba-SC.	24
Figura 8 – Recepção e loja - Clínica Veterinária Toca dos Bichos, Curitiba-SC.	25
Figura 9 – Bloco cirúrgico - Clínica Veterinária Toca dos Bichos, Curitiba-SC.	25
Figura 10 – Internamento - Clínica Veterinária Toca dos Bichos, Curitiba-SC.	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio curricular supervisionado no HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer entre as datas de 31 de julho à 31 de agosto de 2017, separados conforme espécie, procedimento e sistema acometido.....	20
Tabela 2 – Atendimentos clínicos acompanhados durante o período de estágio curricular supervisionado no HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer entre as datas de 01 de setembro à 29 de setembro de 2017, separados conforme espécie, afecção e sistema acometido.....	23
Tabela 3 – Atendimentos clínicos acompanhados durante o período de estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Toca dos Bichos entre as datas de 05 de setembro à 29 de setembro de 2017, separados conforme espécie, afecção e sistema acometido.....	27
Tabela 4 – Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Toca dos Bichos entre as datas de 05 de setembro à 29 de setembro de 2017, separados conforme espécie, procedimento e sistema acometido.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Casuística dos procedimentos cirúrgicos, dividida por sistemas, acompanhada durante o estágio supervisionado no HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer entre as datas de 31 de julho a 31 de agosto de 2017.....	21
Gráfico 2. Casuística dos atendimentos clínicos, dividida por sistemas, acompanhada durante o estágio supervisionado no HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer entre as datas de 01 de setembro a 29 de setembro de 2017.....	24
Gráfico 3. Casuística dos atendimentos clínicos, dividida por sistemas, acompanhada durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária Toca dos Bichos entre as datas de 05 de outubro a 27 de outubro de 2017.....	28
Gráfico 4. Casuística de procedimentos cirúrgicos dividida por sistemas, acompanhada durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária Toca dos Bichos entre as datas de 05 de outubro a 27 de outubro de 2017.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SC – Santa Catarina

OSH – Ovariosalpingohisterectomia

HCV – Hospital de Clínicas Veterinárias

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	OBJETIVO	15
2	HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS PROF. LAURO RIBAS ZIMMER.....	16
2.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	16
2.1.1	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CASUÍSTICA ACOMPANHADA	19
3	CLÍNICA VETERINÁRIA TOCA DOS BICHOS.....	24
3.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	24
3.1.1	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CASUÍSTICA ACOMPANHADA	26
4	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Os graduandos dos cursos de Medicina Veterinária no Brasil, recebem geralmente, uma formação profissional generalista, sendo assim, é de extrema importância que o acadêmico realize estágios extracurriculares nas diferentes áreas que a profissão engloba e escolha a que mais goste e se sinta apto a exercer quando formado.

O estágio curricular obrigatório concilia a teoria aprendida em sala de aula com a prática, na realidade do cotidiano profissional, possibilitando que o profissional torne-se eclético, crítico e criativo para a solução das diversas circunstâncias passadas em seu campo de atuação, fundamentais à prática da profissão escolhida.

Diante o exposto, o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária foi realizado na área de Clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. Sendo a primeira etapa realizada de 31 de julho a 31 de agosto de 2017, no setor de Cirurgia do Hospital de Clínicas Veterinárias Prof. Lauro Ribas Zimmer da Universidade do Estado de Santa Catarina, localizado em Lages-SC, totalizando 192 horas, sob supervisão do Dr. Fabiano Zanini Salbego. E de 01 de setembro a 29 de setembro no setor de Clínica médica da mesma instituição, sob supervisão do Dr. Paulo Eduardo Ferian, mais 126 horas de estágio. Perfazendo nessa primeira etapa um total de 318 horas. A segunda etapa do estágio foi realizada de 05 de outubro a 27 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Toca dos Bichos, em Curitiba - SC, onde se acompanhou a rotina clínica e cirúrgica, sob a supervisão da Médica Veterinária Renata Alves Córdova, somando 136 horas ao estágio, que totalizou 454 horas. Em ambos os locais foi possível acompanhar a rotina e auxiliar em atendimentos clínicos, procedimentos ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos.

A escolha dos locais se deu a fim de comparar a rotina de uma empresa privada e de uma instituição pública, nos quesitos de infraestrutura, disponibilidade de serviços e materiais, qualidade de serviço e avaliação do tipo de público e demanda de cada local.

1.1 OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo descrever os locais escolhidos para a realização do estágio curricular obrigatório, bem como a casuística de ambos e as atividades acompanhadas durante o estágio.

2 HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS PROF. LAURO RIBAS ZIMMER

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O Hospital de Clínicas Veterinárias Prof. Lauro Ribas Zimmer, da Universidade do Estado de Santa Catarina, situado no Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV localiza-se na Avenida Luiz de Camões, 2090, Bairro Conta dinheiro, no município de Lages (Figura 1). O Hospital foi fundado em Abril de 1997 e atualmente conta com clínica médica de pequenos e grandes animais, clínica de animais silvestres, cardiologia, anestesiologia, além de serviços de acupuntura, fisioterapia, diagnóstico por imagem, laboratório de análises clínicas e cirurgias em geral.

Figura 1 – Hospital de Clínicas Veterinárias Prof. Lauro Ribas Zimmer, Lages-SC.



Fonte: Arquivo Pessoal.

O Hospital funciona de segunda a sexta-feira das 08h00 às 17h00, sem fechar ao meio-dia. Os animais internados podem ser visitados de segunda a sexta, das 12:00h às 13:00h e nos sábados e feriados das 17:00h às 18:00h.

Os pacientes podem ser encaminhados para cirurgia conforme critério do veterinário responsável pelo atendimento, sendo internados com um dia de antecedência para cirurgias em que o paciente não se encontra debilitado ou com maior antecedência ou imediatamente conforme cada caso.

A equipe da área Clínica e Cirúrgica conta com professores especializados, enfermeiros (contratados ou estagiários extracurriculares de veterinária da própria

universidade ou de outras), alunos internos e residentes sendo: quatro residentes em cirurgia veterinária, quatro residentes em clínica médica veterinária, um residente em anestesiologia veterinária e dois residentes em diagnóstico por imagem.

A estrutura física usada para pequenos animais é composta por cinco ambulatórios/consultórios (Figura 2), sala de emergência (Figura 3), centro cirúrgico de pequenos animais, sala de medicação pré-anestésica e preparo do paciente, laboratório clínico veterinário, canil, gatil, canil com solário, núcleo de fisioterapia, setor de diagnóstico por imagem e setor de cardiologia. O bloco cirúrgico conta com vestiário feminino e vestiário masculino, sala de esterilização, sala de materiais, um banheiro, uma ala de paramentação (Figura 4) e três salas cirúrgicas (Figura 5).

Figura 2 – Ambulatório/ Consultório do HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer, Lages-SC.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 3 – Emergência do HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer, Lages-SC.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 4 – Ala de paramentação do HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer, Lages-SC.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 5 – Bloco cirúrgico de pequenos animais do HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer, Lages-SC.



Fonte: Arquivo Pessoal.

2.1.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CASUÍSTICA ACOMPANHADA

De 31 de julho a 31 de agosto de 2017 o estágio foi realizado no setor de Cirurgia do HCV, totalizando 192 horas, sob supervisão do Dr. Fabiano Zanini Salbego. Nesse período foram acompanhados os procedimentos cirúrgicos realizados no bloco, o pós-operatório dos animais submetidos à cirurgia e as consultas de retorno dos pacientes para retirada de pontos e acompanhamento da evolução clínica dos animais. Dentre as atividades desenvolvidas pelo estagiário estão também: o acompanhamento dos animais no pré-cirúrgico, auxiliando o anestesista durante a aplicação da medicação pré-anestésica, a higienização prévia e antissepsia do local da cirurgia e a realização de acesso venoso. Cabe ao estagiário também, atuar como instrumentador ou auxiliar no transcirúrgico. As cirurgias eram realizadas de terça à sexta-feira e os retornos na segunda-feira. As cirurgias ortopédicas eram realizadas somente nas quartas-feiras à tarde e quintas-feiras pela manhã e a tarde, devido à disponibilidade dos professores da área, os quais realizavam estes procedimentos. As demais cirurgias eram realizadas pelas residentes de cirurgia.

Nesse período foram atendidos 31 animais na cirurgia, destes 24 (77,5%) eram caninos e 7 (22,5%) felinos. Porém o número de procedimentos foi 37, uma vez que alguns animais foram acometidos por mais de uma afecção, e contabilizados de forma individual. Na tabela 1 é abordada a casuística do bloco cirúrgico por sistema acometido, da maior ocorrência para a menor em cada espécie atendida.

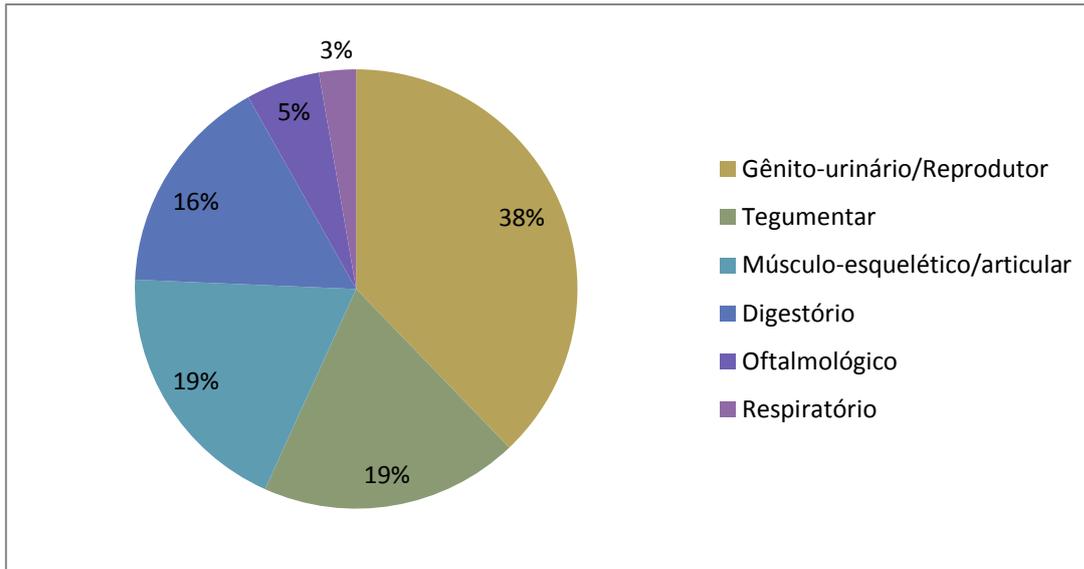
Tabela 1 – Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio curricular supervisionado no HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer entre as datas de 31 de julho a 31 de agosto de 2017, separados conforme espécie, procedimento e sistema acometido.

Sistemas envolvidos e procedimentos	Canino	Felino	Total	Frequência
Gênito-urinário/Reprodutor				
OSH terapêutica	8	2	10	71%
Orquiectomia	1	1	2	14%
Ablação Escrotal	1	-	1	7%
Uretrostomia perineal	-	1	1	7%
Total	10	4	14	38%
Tegumentar				
Nodulesctomia	3	1	4	57%
Biópsia de pele	1	-	1	14%
Mastectomia Total Unilateral Direita	1	-	1	14%
Mastectomia Parcial Direita	1	-	1	14%
Total	6	1	7	19%
Músculo-esquelético/articular				
Caudectomia	-	2	2	29%
Osteossíntese de Rádio e Ulna	1	-	1	14%
Correção de RLCC	1	-	1	14%
Osteossíntese de Úmero	1	-	1	14%
Colocefalectomia fêmur	1	-	1	14%
Amputação	-	1	1	14%
Total	4	3	7	19%
Digestório				
Correção de prolapso retal	1	-	1	17%
Correção de fistula oronasal	1	-	1	17%
Extração dentária	1	-	1	17%
Gastrotomia	1	-	1	17%
Enterotomia	1	-	1	17%
Biópsia hepática	1	-	1	17%
Total	6	-	6	16%
Oftalmológico				
Sepultamento de Glândula de Terceira Pálpebra	1	-	1	50%
Reposicionamento globo ocular	1	-	1	50%
Total	2	-	2	5%
Respiratório				
Ressecção espelho nasal	-	1	1	100%
Total	-	1	1	3%
Total de Cirurgias			37	

Fonte: Elaborado pelo autor

Entre os casos acompanhados, os procedimentos mais frequentes estavam relacionados ao sistema gênito-urinário/reprodutor, seguido pelo tegumentar e músculo-esquelético/articular, como observado no Gráfico 1.

Gráfico 1. Casuística dos procedimentos cirúrgicos, dividida por sistemas, acompanhada durante o estágio supervisionado no HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer entre as datas de 31 de julho a 31 de agosto de 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Do sistema gênito-urinário/reprodutor o procedimento cirúrgico de maior frequência foi a OSH terapêutica, na maior parte dos atendimentos devido a casos de piometra. A piometra caracteriza-se por uma infecção uterina supurativa, com acúmulo de pus no lúmen uterino. Trata-se de uma desordem mediada por hormônios. São fatores de risco para o desenvolvimento desta patologia: idade, terapia hormonal anterior e estado nulíparo. Administração de progestágenos estrogênio aumenta consideravelmente a probabilidade de desenvolvimento de piometra. A ovário-histerectomia (OSH) - remoção cirúrgica dos ovários e do útero - é o tratamento de escolha para piometra quando não há intenção de reprodução futura (NELSON & COUTO, 2010).

No período de 01 de setembro a 29 de setembro de 2017 foi acompanhado o setor de clínica médica de pequenos animais do HCV, sob supervisão do Dr. Paulo Eduardo Ferian. Nesse setor se concentrava o maior número de estagiários do hospital, sendo estes então divididos em escalas entre o atendimento de consultas e o setor de enfermagem.

Durante o acompanhamento da rotina clínica médica de pequenos animais, o estagiário é solicitado a entrar em consultas, realizar a anamnese e o exame físico do animal, e repassar as informações coletadas ao residente responsável que dava a continuidade ao atendimento. É função ainda do estagiário, coletar amostras sanguíneas e fecais, realizar o acesso venoso dos animais, auxiliar em procedimentos de urgência e emergência e acompanhar o paciente em exames de imagem e cardiologia quando necessário.

No setor de enfermagem o estagiário auxilia na alimentação dos pacientes internados, na medicação e realização de curativos (Figura 6), na coleta de materiais para exames e acesso venoso dos animais, bem como realiza o monitoramento e exame físico (geral ou específico) dos animais quando necessário.

Figura 6 – Curativo realizado no setor de enfermagem do HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer, Lages-SC.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Nesse período do estágio foram atendidos 25 animais, sendo, 17 caninos (68%) e 8 (32%) felinos. Na tabela 2 é abordada a casuística da clínica médica por sistema acometido, da maior ocorrência para a menor em cada espécie atendida. O número de afecções registradas é maior que o número de pacientes atendidos tendo em vista que um mesmo animal foi acometido por mais de uma afecção.

Entre os casos clínicos acompanhados, aqueles relacionados ao sistema respiratório, seguido pelo tegumentar e digestório foram os mais frequentes, como observado no Gráfico 2.

Do sistema respiratório a afecção de maior frequência foi a traqueobronquite infecciosa canina. Conhecida como “tosse dos canis” é uma doença altamente contagiosa e de caráter agudo. Um ou mais agentes podem causar a doença, sendo os principais o adenovírus canino 2, o vírus da parainfluenza, o coronavírus respiratório canino e a *Bordetella bronchiseptica*. A principal queixa dos proprietários é tosse que piora com o exercício ou pressão da coleira no pescoço e frequentemente náuseas e movimentos de êmese. O histórico

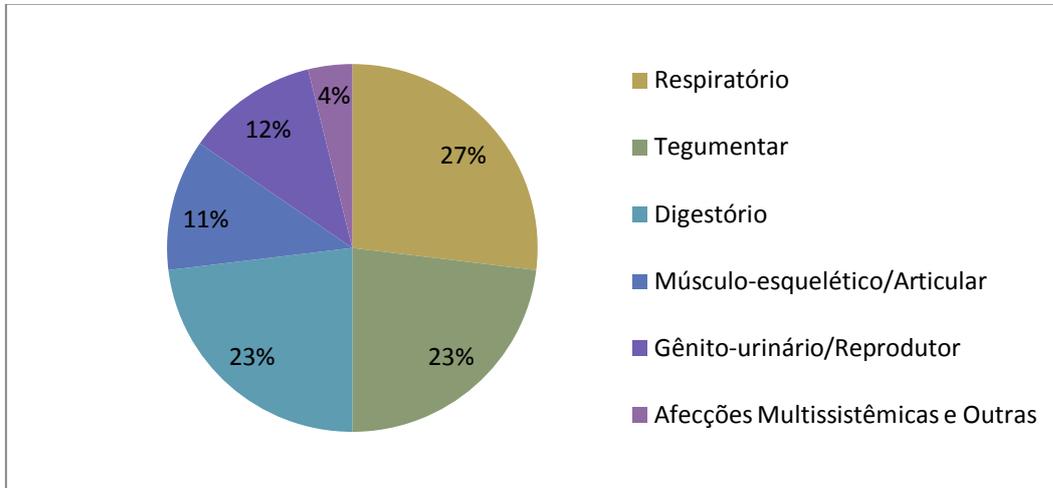
geralmente inclui outros animais com os mesmos sinais. No exame físico a palpação da traqueia induz facilmente a tosse e auxilia no diagnóstico (NELSON & COUTO, 2010).

Tabela 2 – Atendimentos clínicos acompanhados durante o período de estágio curricular supervisionado no HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer entre as datas de 01 de setembro a 29 de setembro de 2017, separados conforme espécie, afecção e sistema acometido.

Sistemas envolvidos e afecções	Canino	Felino	Total	Frequência
Respiratório				
Tosse dos canis	5	-	5	71%
Metástase Pulmonar	1	-	1	14%
Complexo Respiratório Felino	-	1	1	14%
Total	6	1	7	27%
Tegumentar				
Lesão por briga/mordedura	1	2	3	50%
Tumor de mama	2	-	2	33%
Lesão por ectoparasita	1	-	1	17%
Total	4	2	6	23%
Digestório				
Doença periodontal	1	1	2	33%
Neoplasia hepática	1	-	1	17%
Gastroenterite	1	-	1	17%
Linfoma	-	1	1	17%
Total	6	-	6	23%
Músculo-esquelético/Articular				
Trauma por atropelamento	1	1	2	67%
Hérnia umbilical	1	-	1	33%
Total	1	1	3	12%
Gênito-urinário/Reprodutor				
Distocia	1	1	2	67%
Diagnóstico de gestação	-	1	1	33%
Total	1	2	3	12%
Afecções Multissistêmicas e Outras				
Doença do carrapato	1	-	1	100%
Total	1	-	1	4%
Total de atendimentos			26	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2. Casuística dos atendimentos clínicos, dividida por sistemas, acompanhada durante o estágio supervisionado no HCV Prof. Lauro Ribas Zimmer entre as datas de 01 de setembro a 29 de setembro de 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse período foram atendidos 56 animais no HCV, destes, 41 (73%) eram caninos e 15 (27%) eram felinos, inclusive aqueles que realizaram procedimentos cirúrgicos e os que foram atendidos na clínica.

3 CLÍNICA VETERINÁRIA TOCA DOS BICHOS

3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

A Clínica Veterinária Toca dos Bichos localiza-se na Rua Medeiros Filho, 220, centro, no município de Curitiba-SC (Figura 7). A Clínica foi fundada em novembro de 2016 e atualmente conta com clínica médica e cirúrgica de pequenos animais.

Figura 7 – Clínica Veterinária Toca dos Bichos, Curitiba-SC.



Fonte: Arquivo Pessoal.

A Clínica funciona de segunda a sexta-feira das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 19h00, aos sábados das 08h00 às 12h00. O atendimento emergencial funciona 24 horas. A equipe clínica conta com uma médica veterinária e há mais três funcionários no estabelecimento. O banho e tosa é terceirizado e possui 2 funcionárias.

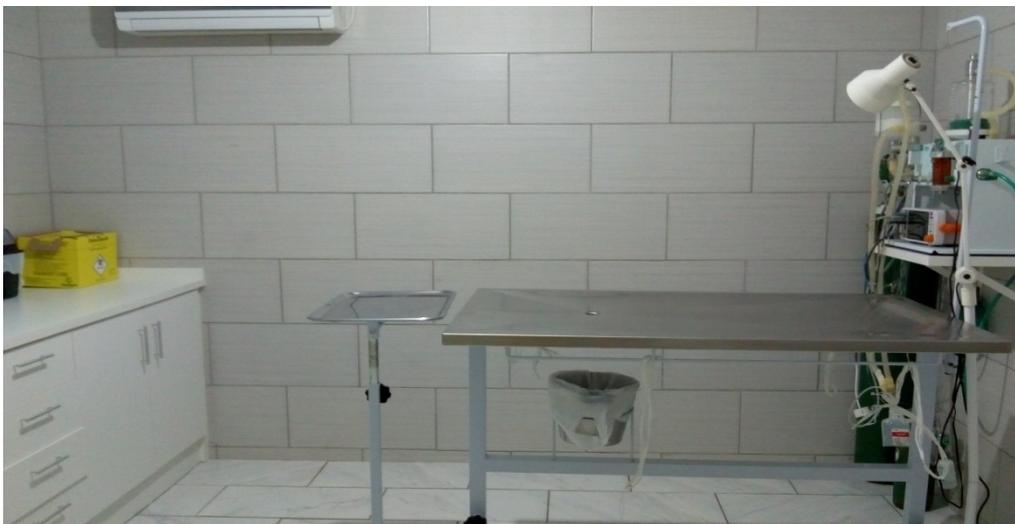
A estrutura física é composta por uma recepção e loja de produtos veterinários (Figura 8), dois consultórios, bloco cirúrgico (Figura 9), internamento (Figura 10), isolamento, sala de imunização, farmácia, sala de esterilização, banheiro, lavanderia e banho e tosa.

Figura 8 – Recepção e loja - Clínica Veterinária Toca dos Bichos, Curitiba-SC.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 9 – Bloco cirúrgico - Clínica Veterinária Toca dos Bichos, Curitiba-SC.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 10 – Internamento - Clínica Veterinária Toca dos Bichos, Curitiba-SC.



Fonte: Arquivo Pessoal.

3.1.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CASUÍSTICA ACOMPANHADA

De 05 de outubro a 27 de outubro de 2017 o estágio foi realizado na Clínica Veterinária Toca dos Bichos, totalizando 136 horas, sob supervisão da Médica Veterinária Renata Alves Córdova. Nesse período foram acompanhadas as consultas atendidas na clínica, a realização de vacinas, os procedimentos cirúrgicos realizados e os animais internados. Dentre as atividades desempenhadas estão: coleta de amostras sanguíneas, acesso venoso dos animais, auxílio em procedimentos de urgência e emergência, alimentação dos pacientes internados, medicação e realização de curativos, monitoramento e exame físico dos animais quando necessário, higienização prévia e antissepsia para cirurgia. Cabe ao estagiário também, atuar como instrumentador ou auxiliar no transcirúrgico.

Nesse período foram atendidos 45 animais na clínica, destes, 27 (60%) eram caninos e 18 (40%) eram felinos, já inclusos aqueles que realizaram procedimentos cirúrgicos. Na tabela 1 é abordada a casuística do atendimento clínico por sistema acometido, da maior ocorrência para a menor em cada espécie atendida.

Tabela 3 – Atendimentos clínicos acompanhados durante o período de estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Toca dos Bichos entre as datas de 05 de setembro a 29 de setembro de 2017, separados conforme espécie, afecção e sistema acometido.

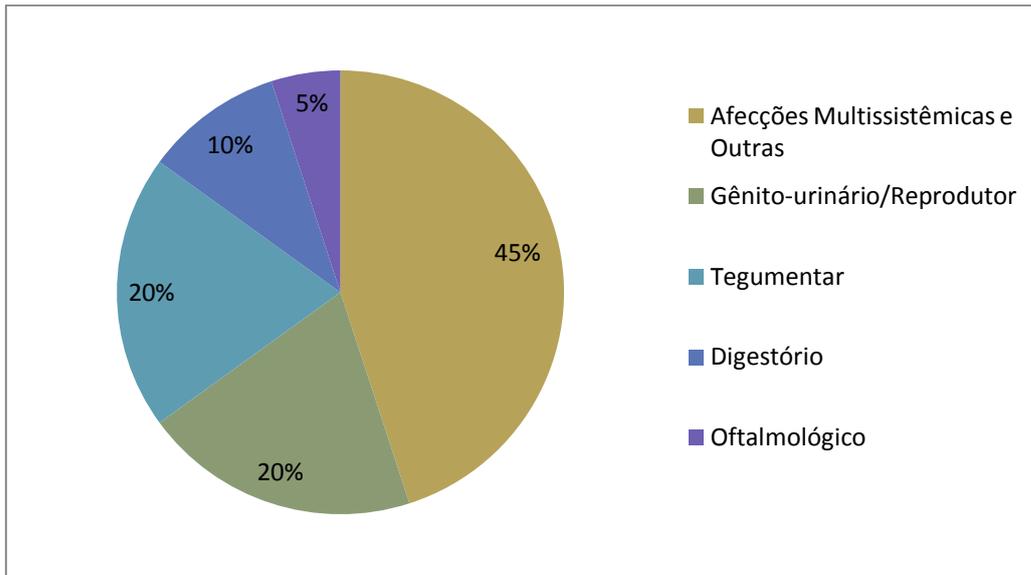
Sistemas envolvidos e afecções	Canino	Felino	Total	Frequência
Afecções Multissistêmicas e Outras				
Imunizações	5	1	6	67%
Cinomose	2	-	2	22%
Parvovirose	1	-	1	11%
Total	8	1	9	45%
Gênito-urinário/Reprodutor				
Distocia	1	1	2	50%
Piometra	-	1	1	25%
Cistite	-	1	1	25%
Total	1	1	4	20%
Tegumentar				
Miíase	3	-	3	75%
Queimadura	-	1	1	25%
Total	3	1	4	20%
Digestório				
Hiporexia pós-parto	1	-	1	50%
Lesão/estenose esofágica	-	1	1	50%
Total	2	1	2	10%
Oftalmológico				
Lesão/Inflamação ocular	-	1	1	100%
Total	-	-	1	5%
Total de atendimentos			20	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A maior casuística na parte clínica foi a realização de imunização. Sendo 5 (84%) imunizações de caninos e 1 (16%) de felino, conforme o gráfico 3. O protocolo vacinal utilizado para caninos era contra Cinomose, Adenovírus Tipo 2, Parainfluenza, Parvovírus, Coronavírus e *Leptospira canicola-grippotyphosaicterohaemorrhagiae-pomona*. A primovacinação deve ocorrer com seis semanas de idade, devendo ser administrado três doses com intervalos de três semanas entre cada administração. Sendo recomendada revacinação anual com dose única. A vacina para raiva deve ser anual. O protocolo vacinal utilizado para felinos era contra as doenças causadas pelos vírus da Rinotraqueíte, Calicivirose, Panleucopenia, Leucemia Felina e por *Chlamydia psittaci*. A Primovacinação ocorria por via subcutânea ou intramuscular, às 9 semanas ou mais de idade. E a segunda dose, por via

subcutânea ou intramuscular, 3 a 4 semanas após a primeira. Com revacinação anual em dose única.

Gráfico 3. Casuística dos atendimentos clínicos, dividida por sistemas, acompanhada durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária Toca dos Bichos entre as datas de 05 de outubro a 27 de outubro de 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor.

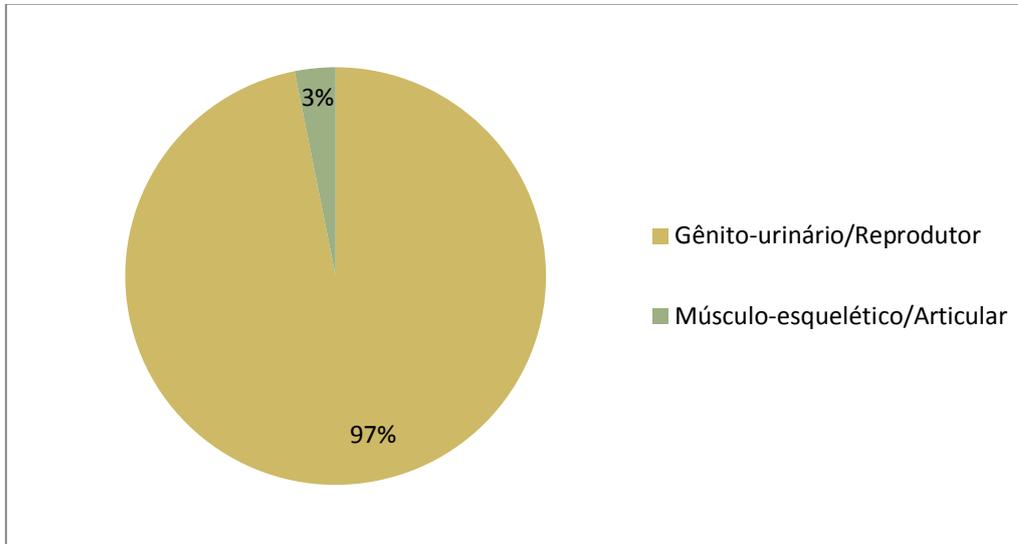
Durante o estágio foram acompanhados também 32 procedimentos cirúrgicos, sendo 16 (50%) em caninos e 16 (50%) em felinos. Pode-se observar que a orquiectomia teve maior prevalência em caninos, já a OSH teve maior prevalência em felinos, conforme tabela 4.

Tabela 4 – Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio curricular supervisionado na Clínica Veterinária Toca dos Bichos entre as datas de 05 de setembro à 29 de setembro de 2017, separados conforme espécie, procedimento e sistema acometido.

Sistemas envolvidos e procedimentos	Canino	Felino	Total	Frequência
Gêrito-urinário/Reprodutor				
Orquiectomia eletiva	10	6	16	52%
OSH eletiva	4	8	12	39%
Cesárea	1	1	2	6%
OSH terapêutica	-	1	1	3%
Total	15	16	31	97%
Músculo-esquelético/Articular				
Amputação Membro Torácico	1	-	1	100%
Total	1	-	1	3%
Total de atendimentos			32	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 4. Casuística de procedimentos cirúrgicos dividida por sistemas, acompanhada durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária Toca dos Bichos entre as datas de 05 de outubro a 27 de outubro de 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor.

4 CONCLUSÃO

O estágio curricular supervisionado alcançou o objetivo de aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Além de proporcionar a vivência em duas realidades diferentes: a instituição pública e a privada, sendo possível concluir que a infraestrutura, disponibilidade de materiais, qualidade de serviço e demanda em ambos os locais era excelente e não havia diferenças gritantes entre eles. A principal diferença encontrada foi o tipo de público, sendo que na instituição pública este na maior parte dos atendimentos foi de pessoas de classe baixa a média e na instituição privada de pessoas de classe média a alta. Os locais de estágio possuíam uma casuística elevada e diversificada, permitindo o acompanhamento de diferentes técnicas e condutas profissionais, estimulando o estudo e a reflexão sobre as práticas utilizadas. Foi possível superar dificuldades, aprimorar habilidades e adquirir segurança na execução das atividades que a profissão exige.

REFERÊNCIAS

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.